

Os Ciclos Econômicos Influenciam no Nível de Comparabilidade e Consistência da Informação Contábil? Evidências em Empresas Abertas do Mercado Brasileiro

Allison Manoel de Sousa
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
E-mail: allison.msousa@gmail.com

Rodrigo Malta Meurer
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-mail: rodrigomeurer10@gmail.com

Taise Feltes
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: taisefeltes@gmail.com

Alex Mussoi Ribeiro
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: alex.mussoi@ufsc.br

Resumo

O estudo objetiva analisar a influência dos ciclos econômicos na comparabilidade e consistência da informação contábil das empresas abertas do mercado brasileiro. Foram analisadas 61 empresas em períodos anuais de 2013 a 2019. A comparabilidade foi calculada a partir do método de similaridade da função contábil de DeFranco, Kothari e Verdi (2011) e para mensurar a consistência, recorreu-se a medida adaptada de DeFranco *et al.* (2011) e desenvolvida por Ribeiro (2014). Os ciclos econômicos foram mensurados ao considerar a métrica que consta no trabalho de Bry e Boschan (1971) e aperfeiçoados por Harding e Pagan (2002). Os dados foram analisados por meio da regressão de dados em painel. Os resultados revelam que as demonstrações contábeis se tornam mais comparáveis em ciclos econômicos de contração, além de apresentar redução nos ciclos econômicos de recuperação e expansão. Outro achado indica que a consistência da informação contábil aumenta nos ciclos econômicos de contração e diminui nos ciclos econômicos de expansão. Como implicações práticas, esses achados podem auxiliar os investidores e credores, uma vez que o ambiente macroeconômico pode ser utilizado como parâmetro para compreender o comportamento da comparabilidade e consistência. Assim, os investidores poderão entender qual são os níveis destes aspectos da informação contábil conforme cada ciclo econômico para proceder ao processo decisório entre diferentes alternativas de investimento.

Palavras-chave: ciclos econômicos; comparabilidade; consistência.

Linha Temática: Contabilidade Financeira

1 Introdução

A comparabilidade da informação contábil é uma característica qualitativa de melhoria que, de acordo com Simmons (1967), potencializa a utilidade das demonstrações contábeis pelos usuários externos. O *Financial Accounting Standards Board* (FASB, 2010), define esta característica qualitativa como um aspecto de qualidade da informação contábil que possibilita que os usuários externos identifiquem as semelhanças e diferenças de pelo menos duas empresas. Destaca-se que a comparabilidade esteve no âmago das discussões a respeito da implantação do padrão contábil da *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Isso, porque as demonstrações contábeis poderiam apresentar maior nível de comparabilidade em um padrão contábil fundamentado em princípios. Desse modo, entende-se que este padrão preserva a essência econômica sobre a forma jurídica das informações dispostas nas demonstrações contábeis.

Barth, Landsman, Lang & Williams (2012) mencionam que as empresas que adotam o padrão IFRS apresentam demonstrações mais comparáveis do que companhias que adotam o padrão local. Há, também, o aumento no nível de comparabilidade das demonstrações contábeis quando ocorre a adoção de padrões baseados em princípios, sobretudo em países que tinham padrões locais que tem como alicerce as regras (Ribeiro, Carmo, Fávero & Carvalho, 2016a). Fenômeno que é devido à possibilidade de os preparadores gerarem informações contábeis que estão de acordo com a essência econômica do que conforme a legislações específicas, como a tributária (Ribeiro, Carmo, Fávero & Carvalho, 2016b). Além disso, Cairns, Massoudi, Taplin e Tarca (2011), Yip e Young (2012) e Neel (2017) descrevem que um padrão contábil internacional adotado por vários países, como a IFRS, é fundamental para o aumento da comparabilidade das demonstrações contábeis.

Nesse contexto, percebe-se que as demonstrações contábeis tiveram aumento no nível de comparabilidade após a adoção das normas da IFRS por diferentes países. Ademais, informações com maior nível de comparabilidade são benéficas para os investidores, uma vez que demonstrações mais comparáveis estão associadas a menores níveis de assimetria informacional (DeFranco, Kothari & Verdi, 2011; Lang, Lins & Maffett, 2012; Brochet, Jagolinzer & Riedl, 2013), que influencia no aumento da alocação de capital entre diferentes países (Yip & Young, 2012), além de estar relacionada com maiores níveis de precisão na previsão dos analistas (DeFranco *et al.*, 2011; Reina, Carvalho, Reina & Lemes, 2019). Estes benefícios, podem estar relacionados à capacidade de demonstrações contábeis mais comparáveis ao permitirem que os eventos subjacentes de uma empresa sejam entendidos de melhor forma quando comparados com os eventos subjacentes das demais companhias (Chen, Collins, Kravet & Mergenthaler, 2018).

A partir dessas evidências, entende-se que a comparabilidade da informação contábil é benéfica aos usuários externos, particularmente aos investidores. Mas para que ela seja benéfica, é necessário que os preparadores possam ter a sua disposição a possibilidade de optar por diferentes escolhas contábeis. Porque, a disposição de escolhas contábeis com certo nível de restrição implica diretamente na comparabilidade, visto que os investidores terão dificuldade em comparar as demonstrações contábeis de diferentes empresas (DeFond & Hung, 2003). Nesse âmbito, quando se há a possibilidade de o preparador selecionar a forma de capturar o evento econômico dentro de uma gama de escolhas contábeis, pode-se apresentar demonstrações contábeis dotadas de maior nível de qualidade aos usuários externos.

Quando as escolhas contábeis se mantem ao longo do tempo, faz com que as informações

presentes nas demonstrações contábeis sejam mais consistentes. A consistência da informação contábil é um aspecto que constitui a comparabilidade (Hendriksen & Van Breda, 1999), mas diferente da comparabilidade, que permite que os investidores comparem diferentes empresas, a consistência possibilita que este usuário compare a mesma empresa ao longo do tempo (CPC- 00, 2019; Ribeiro, 2014; Ribeiro, Sousa & Vicente, 2019). Contudo, as escolhas contábeis podem ser alteradas pelos gestores com a finalidade de manipular os resultados e, por sua vez, atingir seus próprios interesses.

As estratégias de manipulação realizadas pelos gestores podem ter como pano de fundo diferentes motivações. Dentre elas, está a maximização do desempenho econômico-financeiro da companhia (Schipper, 1989; Martins, Paulo & Monte, 2016) com o propósito de aumentar o valor da sua própria remuneração ao fim do exercício (Holthausen, Larcker & Sloan, 1995; Balsan, 1998; Shuto, 2007). Além disso, a alteração das escolhas contábeis com o objetivo de gerenciar os resultados, pode ter como finalidade ludibriar o mercado de capitais, fazendo com que os eventos econômicos subjacentes à empresa não sejam refletidos adequadamente em suas demonstrações contábeis (Cheng & Warfield, 2005; Scott, 2009). Por alterar a forma que os eventos econômicos são refletidos nas demonstrações contábeis, o gerenciamento de resultados implica na diminuição do nível de comparabilidade (Sohn, 2016; Sousa, Vicente & Carmo, 2020). Nesse sentido, também é possível entender que, quando os gestores manipulam os resultados fazem com que haja julgamento distinto de um mesmo evento econômico em diferentes exercícios. Esta distinção em julgar o mesmo evento econômico implica na diminuição da consistência da informação apresentada aos usuários externos e, portanto, pode-se considerar que estas demonstrações têm redução em seu nível de qualidade.

As estratégias de manipulação de resultados, entretanto, podem estar ligadas ao ambiente macroeconômico. Um exemplo disso concerne ao ciclo econômico, haja vista que em períodos de contração econômica os gestores diminuem o uso de práticas ligadas ao gerenciamento de resultados por operações (Paulo & Mota, 2019). Este tipo de gerenciamento de resultados é mais persistente ao longo do tempo (Chi, Lisic, & Pevzner, 2011) e, em função disso, é mais nocivo para a comparabilidade e consistência da informação contábil (Ribeiro *et al.* 2019; Sousa *et al.*, 2020). Outros trabalhos em diferentes países alegam que em um ambiente macroeconômico instável e com retração da atividade econômica, os gestores reduzem as práticas ligadas à manipulação de resultados (Habib, Bhuiyan & Islam, 2013; Kousenidis, Ladas & Negakis, 2013; Filip & Raffournier, 2014; Cimini, 2015). Uma justificativa para este fenômeno, se deve ao menor incentivo à adoção de práticas de manipulação de resultados em períodos de crise econômica (Filip & Raffournier, 2014).

Incentivos que estão ligados às consequências de uma crise econômica para a maior parte das empresas, como redução das suas atividades operacionais, o que implica na necessidade de novas aquisições de empréstimos e aporte de capital (Francis, LaFond, Olsson & Schipper, 2004). Devido à necessidade de aumento do financiamento da empresa, é interessante para os gestores aumentarem a qualidade das demonstrações contábeis da companhia e, por este motivo, Kousenidis *et al.* (2013) descreve que eles diminuem as práticas relacionadas à manipulação das demonstrações contábeis. Dado isso, compreende-se que dependendo do ciclo macroeconômico, os gestores podem ter maior ou menor incentivo para alterar as escolhas contábeis, com o propósito de manipular os resultados, para atingir seus objetivos particulares.

Essa mudança nas escolhas contábeis pode fazer com que haja diminuição na consistência

e comparabilidade da informação contábil. Isso, pois o reconhecimento dos reflexos econômicos nas demonstrações contábeis não é adequado quando as informações são manipuladas. Além disso, Ribeiro *et al.* (2019) e Sousa *et al.* (2020) descrevem que há diferença no nível de comparabilidade e consistência quando houve desaceleração da economia brasileira. Assim, os ciclos econômicos podem implicar no nível de comparabilidade e consistência das demonstrações contábeis, pois pode servir de estímulo para os gestores deturparem as informações que estão presentes nestas demonstrações contábeis. Logo, o objetivo deste trabalho se pauta em *analisar a influência dos ciclos econômicos na comparabilidade e consistência da informação contábil das empresas abertas do mercado brasileiro*.

O presente trabalho se justifica a partir da ótica de que, ao analisar comparabilidade e a consistência das demonstrações contábeis é importante para os investidores. Em que estes aspectos são necessários para a decisão dos usuários externos (Ribeiro *et al.*, 2019), porque esses comparam as diferentes alternativas de investimento para alocar o capital, bem como, continuar ou não com a atual alternativa de investimento (Healy & Palepu, 2001). Com isso, aspectos externos da empresa como a crise macroeconômica, podem interferir no processo decisório dos investidores, uma vez que pode incentivar a redução de práticas relacionadas à manipulação de resultados (Kousenidis *et al.*, 2013; Filip & Raffournier, 2014) e, por consequência, implicar na comparabilidade e consistência. Desse modo, o presente estudo apresenta um novo olhar ao demonstrar como os ciclos econômicos podem implicar em aspectos necessários para a tomada de decisão, como a comparabilidade e consistência.

Este estudo também apresenta contribuições a partir dos seus resultados. A primeira compreende à sensibilidade do nível de comparabilidade da informação contábil conforme os ciclos econômicos. A segunda contribuição se refere às evidências sobre o impacto dos ciclos econômicos na consistência da informação contábil, onde os achados indicam diminuição da consistência da informação contábil em ciclos de expansão econômica.

2 Fundamentação Teórica

O conjunto de práticas contábeis é utilizado pelos preparadores das empresas para representar adequadamente os eventos econômicos nas demonstrações contábeis. Quando esta representação é realizada de forma adequada, faz com que os usuários externos possam, como mencionado por Ge (2009), analisar a saúde econômico-financeira da companhia. Todavia, os gestores podem pressionar os preparadores para alterarem as práticas contábeis para suprir seus objetivos particulares. Um destes objetivos confere ao aumento no desempenho econômico-financeiro do exercício social da companhia (Schipper, 1989). Esse aumento pode ter como objetivo, o aumento do valor da remuneração dos próprios executivos (Holthausen, Larcker & Sloan, 1995; Balsan, 1998; Shuto, 2007; Sousa & Ribeiro, 2020) ou, ludibriar os investidores (Scott, 2009).

As alterações nas práticas contábeis de modo intencional pelos gestores são conhecidas como gerenciamento de resultados. Com isso, a adoção de práticas relacionadas à manipulação de resultados pode prejudicar o reconhecimento adequado dos eventos econômicos nas demonstrações contábeis (Martins *et al.*, 2016) e, por sua vez, implicar em aspectos que conferem à qualidade das demonstrações contábeis (Dechow, Ge & Schrand, 2010). Estes aspectos são importantes para que os usuários externos tenham acesso a demonstrações com nível informacional adequado (Dechow *et al.*, 2010) para fundamentar suas decisões.

Os gestores podem utilizar, com maior ou menor intensidade, diferentes práticas de gerenciamento de resultados, de acordo com aspectos controláveis e incontroláveis que afetam a empresa. No que tange aos aspectos incontroláveis à companhia, tem-se o ambiente macroeconômico. Paulo e Mota (2019) discorrem que os gestores aumentam ou diminuem o uso de estratégias de manipulação de resultados conforme o ciclo econômico. Os autores identificaram que o gerenciamento de resultados por operações tem aumento em períodos de expansão econômica e diminuição acentuada em períodos de ciclo econômico de contração. Sousa *et al.* (2020) defendem que a manipulação de resultados que envolvem questões operacionais é prejudicial à comparabilidade da informação contábil.

Demais investigações em diferentes países evidenciaram que, em períodos de crise econômica os gestores diminuem o uso de práticas ligadas ao gerenciamento de resultados, por exemplo, Habib *et al.* (2013), Kousenidis *et al.* (2013), Filip e Raffournier (2014) e Cimini (2015). A diferença entre o uso de estratégias de manipulação de resultados conforme o ciclo econômico, pode ser justificado a partir das consequências que as empresas sofrem em períodos de desaceleração ou, até mesmo, recuo da atividade econômica de um país. Uma dessas consequências, para a maioria das empresas, refere-se à diminuição de índices de liquidez e demais indicadores, que são cruciais para mensurar a saúde econômico-financeira durante a crise (Kousenidis *et al.*, 2013), pois há diminuição de suas operações devido à redução da atividade econômica do país (Francis *et al.*, 2004). Com isso, implica na diminuição do desempenho econômico-financeiro (Brealey & Kaplanis, 2004).

Diante dessas consequências, as empresas podem ter a necessidade de angariar recursos financeiros (Francis *et al.*, 2004). Em muitos momentos, o aporte de recursos financeiros adicionais durante a crise econômica é necessário, porque a companhia precisa manter o seu fluxo de caixa e, dessa forma, “sobreviver” ao período de crise para continuar com suas operações até o momento da retomada do crescimento econômico. Para obter estes recursos, as empresas recorrem às instituições financeiras para adquirir empréstimos. Kousenidis *et al.* (2013) mencionam que para as empresas aumentarem as chances de sucesso na aquisição de empréstimos, as demonstrações delas devem ter informações com qualidade. Este motivo pode ser um incentivo para que os gestores aumentem a qualidade das demonstrações contábeis, já que as instituições financeiras analisam estes relatórios como requisito para conceder ou não o empréstimo. Nesse sentido, Kousenidis *et al.* (2013) descrevem que para aumentar a qualidade das demonstrações contábeis, os gestores diminuem o uso de estratégias de manipulação de resultados.

A partir dessa lógica, compreende-se que os aspectos que compõe a qualidade das demonstrações contábeis podem apresentar aumento ou redução de acordo com o ciclo econômico, haja vista os interesses dos gestores em decorrência das necessidades da empresa. Demais aspectos como a comparabilidade da informação contábil, pode apresentar diferenças conforme o ciclo econômico, sobretudo, por ser uma característica qualitativa de melhoria suscetível às implicações do nível de manipulação de resultados realizada pelos gestores, como descrito nos artigos de Sousa *et al.* (2020). Vale lembrar que os credores quando realizam a análise para a concessão de recursos financeiros podem comparar as demonstrações contábeis da empresa com as demonstrações de outras companhias. Ademais, as instituições financeiras também podem comparar as demonstrações da mesma companhia ao longo de um determinado lapso temporal.

Embora os credores sejam um dos usuários externos das demonstrações contábeis, eles não são os únicos. Os investidores também são um dos principais usuários das demonstrações contábeis apresentadas pelas companhias. Mas, para que os investidores tenham a oportunidade de escolher a alternativa de investimento que proporcionará a maior rentabilidade do capital investido, Healy e Palepu (2001) mencionam que eles devem comparar as diversas alternativas de investimento para alocar este capital. Os autores ainda descrevem que mesmo quando o capital já está alocado em uma alternativa de investimento, os investidores também analisam se vale a pena continuar com o capital investido nesta alternativa ou migrar para outra alternativa de investimento. Para esta análise, os investidores devem comparar as alternativas de investimento para maximizar a rentabilidade do capital em períodos futuros (Healy & Palepu, 2001).

Assim, destaca-se a comparabilidade da informação contábil que é uma característica qualitativa de melhoria, de acordo com o CPC 00 – R2 (2019). A comparabilidade pode auxiliar na tomada de decisão dos investidores, sendo que, demonstrações contábeis mais comparáveis estão relacionadas com menores níveis de assimetria da informação [ver DeFranco *et al.* (2011) e Reina *et al.* (2019)]. Dessa forma, a comparabilidade é um dos aspectos que compõe a qualidade da informação contábil (DeFranco *et al.*, 2011), além de ser útil para a tomada de decisão dos usuários externos (Hendriksen & Van Breda, 1999). Entretanto, como qualidade da informação contábil, a comparabilidade é sensível às práticas de gerenciamento de resultados (DeFranco *et al.*, 2011). Lógica que é complementada pelas evidências do estudo de Sohn (2016), pois evidenciou que as estratégias de gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários implica na diminuição do nível de comparabilidade da informação contábil. Adicionalmente, Sousa *et al.* (2020) comenta que quando os gestores suavizam os resultados gera implicações negativas no nível de comparabilidade das empresas.

A partir dessa discussão, entende-se que o uso de estratégias de gerenciamento de resultados é prejudicial à comparabilidade da informação contábil e, por sua vez, prejudicam o processo decisório dos investidores. Contudo, como apresentado anteriormente, as práticas de gerenciamento de resultados apresentam diferenças significativas em seu uso conforme o ambiente macroeconômico de um país. Vale ressaltar que dependendo do ciclo econômico, os gestores têm incentivos para aumentar ou diminuir o uso de estratégias de manipulação de resultados. Assim, percebe-se que o nível de comparabilidade da informação contábil pode apresentar comportamento distinto de acordo com o ciclo econômico. Entendimento que pode ser corroborado com as evidências da investigação de Ribeiro *et al.* (2019) que menciona os indícios de diferença no nível de comparabilidade ao considerar períodos que houve retração do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação com os períodos em que não houve esta retração. Diante deste contexto, apresenta-se a primeira hipótese que foi utilizada como base para esta pesquisa:

H1: Existe um efeito dos ciclos econômicos do país no nível de comparabilidade dos relatórios financeiros.

Os investidores quando realizam o seu processo decisório com base na comparação das diversas alternativas de investimentos para maximizar a rentabilidade (Healy e Palepu, 2001), podem não comparar apenas as diferentes alternativas de investimento em um mesmo período, mas também, comparar a mesma alternativa de investimento ao longo do tempo. Nesse sentido, para que os investidores tenham qualidade em suas decisões, as informações contábeis de uma

mesma empresa devem ter a capacidade de serem comparadas. Hendriksen e Van Breda (1999) manifestam que a comparabilidade ao longo do tempo corresponde à consistência da informação contábil. Os autores comentam que a consistência da informação contábil é um dos aspectos, junto com a uniformidade da informação contábil, que compõe a comparabilidade da informação contábil.

Demonstrações contábeis consistentes significa que as práticas contábeis foram mantidas ao longo do tempo (Hendriksen & Van Breda, 1999), e que isso pode ser benéfico para os investidores, uma vez que eles podem projetar o desempenho econômico-financeiro da empresa em períodos futuros. Além disso, o aumento da consistência da informação contábil é benéfico para os investidores, em que está relacionado com menores níveis de assimetria de informação (Reina *et al.*, 2019). Isso, porque informações que possam ser comparadas apresentam maior poder de informatividade para os investidores (Haw, Hu, Lee & Wu, 2012). Assim, compreende-se que é necessário que as demonstrações contábeis das empresas sejam consistentes.

Embora a consistência da informação seja benéfica para os investidores, este aspecto da informação contábil tem diminuição quando as práticas contábeis são alteradas. Esta alteração pode ser realizada pelos preparadores com objetivo de promover o reconhecimento dos eventos econômico nas demonstrações contábeis de forma mais adequada. Contudo, estas alterações das práticas contábeis podem ser influenciadas pelos gestores da companhia com o propósito de suprir seus interesses particulares.

Práticas de gerenciamento de resultados por meio das escolhas contábeis podem fazer com que o nível de consistência diminua e, dessa forma, ser prejudicial a qualidade das demonstrações contábeis (DeFranco *et al.*, 2011; Ribeiro, 2014), uma vez que a diminuição da consistência está relacionada com menores níveis de informatividade das demonstrações contábeis (Reina *et al.*, 2019) o que pode ser considerado como prejudicial aos investidores (Ribeiro, 2014). Vale destacar que a implicação das alterações nas escolhas contábeis com o objetivo de atender as estratégias de gerenciamento de resultados na consistência pode ser mais prejudicial do que até mesmo na comparabilidade. Isso, porque a diminuição da consistência decorrente da manipulação de resultados pode mitigar a capacidade dos investidores em avaliarem os eventos econômicos que são reconhecidos por meio das demonstrações contábeis não apenas em um período ou com um par de empresas, como na comparabilidade, mas por vários períodos. Por este motivo, pode fazer com que o investidor não avalie corretamente a companhia em seu processo decisório, ou até mesmo, descarte-a como alternativa de investimento por vários períodos, porque não conseguem analisar os eventos econômicos subjacentes à empresa por vários exercícios.

Como apresentado anteriormente, as estratégias de gerenciamento de resultados adotadas em diferentes níveis conforme os ciclos econômicos, apontados nos trabalhos de Kousenidis *et al.* (2013), Filip e Raffournier (2014), Cimini (2015) e Paulo e Mota (2019), são entendidas como o gerenciamento de resultados realizado de forma nociva ao nível de consistência da informação contábil, e, esta qualidade da informação pode apresentar diferenças de acordo com o ciclo econômico do exercício. Em complemento a este entendimento, Ribeiro *et al.* (2019) comentam que a consistência da informação contábil apresentou diferenças em períodos em que houve retração do PIB em comparação com períodos que não houve retração da atividade econômica brasileira. Evidência que pode ser um indício de que em ciclos econômicos distintos, o nível de consistência da informação contábil pode ser diferente. Nesse contexto, é apresentada a segunda

hipótese que foi utilizada para fundamentar a presente pesquisa.

H2: Existe um efeito dos ciclos econômicos do país no nível de consistência dos relatórios financeiros.

3 Procedimentos Metodológicos

A base de dados da pesquisa teve como população as empresas que negociaram no Brasil, Bolsa e Balcão (B3) nos anos de 2010 a 2019. Com isso, seguindo o propósito do estudo, a amostra inicial foi composta por 144 empresas que, por sua vez, tinham as informações essenciais para análise da comparabilidade e consistência da informação contábil. Logo após, classificou-se as empresas da amostra inicial de acordo com o setor e atividade, ao considerar a classificação da *North American Classification System – NAICS* em nível 2. Classificação que foi necessária, pois para fins de comparabilidade, é necessário separar as companhias conforme as atividades semelhantes.

Em seguida, foram escolhidos apenas os setores que tinham pelo menos 4 ou mais empresas. O número mínimo de empresas por setor é necessário, pois evita o aumento de graus de liberdade (Ribeiro, 2014), ao considerar que está restrição faz com que não haja prejuízos no cálculo da medida de comparabilidade das empresas de um setor específico (Ribeiro, 2014). Com esse procedimento 70 empresas foram excluídas, pertencentes aos setores com menos de 4 empresas ou especificamente setores de administração de empresas e empreendimentos ou instituição de intermediação de crédito e atividades relacionadas. As empresas do setor de administração de empresas e empreendimentos não foram consideradas para compor a amostra, pois são companhias que administram outras empresas que são de atividades distintas, isto é, não são comparáveis [ver Francis, Pinnuck e Watanabe (2014)]. As companhias correspondentes ao setor de instituição de intermediação de crédito e atividades relacionadas, apresentam atividades operacionais muito diferentes das empresas dos demais setores, assim como, algumas empresas (bancos) são regidas por normas específicas do Banco Central do Brasil que permite escolhas contábeis mais restritivas do que as empresas dos demais setores [ver Sousa e Ribeiro (2020)].

A partir destes procedimentos, foi mensurada a comparabilidade e a consistência da informação contábil das 74 companhias restantes que pertencem a 10 setores. Em momento posterior, verificou-se que algumas observações e empresas constavam como *outliers*. Destaca-se que 13 companhias tiveram todas as observações consideradas como discrepantes. Como os dados discrepantes podem distorcer as análises multivariadas, todas as observações identificadas como *outliers* foram excluídas da amostra. Em vista disso, a amostra final foi constituída por 61 empresas de oito setores distintos. Esses setores compreendem aos de (i) atividades auxiliares ao transporte; (ii) construção de edifícios; (iii) empresa de eletricidade, gás e água; (iv) imobiliária; (v) indústria de alimentos; (vi) indústria de equipamentos de transporte; (vii) siderurgia e indústria básica de outros metais, e; (viii) telecomunicações.

As variáveis econômico-financeiras utilizadas para análise da comparabilidade e consistência, foram coletadas a partir da base de dados Economatica®, sendo realizada a coleta do período de 2010 a 2019. As informações referentes à variação do PIB foram coletadas por meio da base de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). O período de análise compreende a períodos trimestrais, do primeiro trimestre de 2014 ao quarto trimestre de 2019, pois para o cálculo da medida de comparabilidade e consistência da informação contábil

são utilizados os 16 trimestres, ou seja, os 15 trimestres anteriores mais o atual.

Para mensurar a comparabilidade da informação contábil, recorreu-se à medida de similaridade da função contábil proposta por DeFranco *et al.* (2011). Destaca-se que este modelo foi adaptado em sua última equação, uma vez que foi considerada a mediana ao invés da média da comparabilidade dos pares de empresas para determinar o nível de comparabilidade de cada companhia. A métrica de consistência utilizada corresponde à comparabilidade intertemporal descrita no trabalho de Ribeiro (2014). Nesta medida, também, procede-se uma adaptação, pois foi substituído o ativo pelo valor de mercado. Esta substituição implica em um mapeamento mais adequado dos eventos econômicos pelo sistema contábil (DeFranco *et al.*, 2011). Além disso, diferente da métrica original proposta por Ribeiro (2014), foram utilizados dezesseis períodos (trimestre atual mais 15 trimestres anteriores) com o propósito de equiparar o lapso temporal necessário para a construção das duas medidas (comparabilidade e consistência).

Os ciclos econômicos foram mensurados por meio dos algoritmos que constam na investigação de Bry e Boschan (1971) e aperfeiçoados por Harding e Pagan (2002). Algoritmo que considera quatro ciclos econômicos, como abordado por Schumpeter (1939). Os quatro ciclos econômicos são denominados por Schumpeter (1939) de: recuperação, expansão, recessão e contração. Trabalhos na área contábil também utilizaram esta lógica para a mensuração destes quatro ciclos econômicos, base da Teoria Macroeconômica, como os de Claessens, Kose e Terrones (2012) e Paulo e Mota (2019).

Para cumprir o objetivo do presente artigo foram utilizados dois modelos econométricos. O primeiro modelo econométrico (Equação 1) teve como objetivo analisar o efeito dos ciclos econômicos na comparabilidade. Já a Equação 2 objetivou averiguar o efeito dos ciclos econômicos na consistência.

$$COMPME_{it} = \beta_0 + \beta_1 CICLO_{it} + \beta_3 END_{it} + \beta_4 GAO_{it} + \beta_5 MB_{it} + \beta_6 CRESC_{it} + \beta_7 TAM_{it} + \beta_8 SETOR_{it} + \varepsilon_{it}$$

Equação (1)

$$CONS_{it} = \beta_0 + \beta_1 CICLO_{it} + \beta_3 END_{it} + \beta_4 GAO_{it} + \beta_5 MB_{it} + \beta_6 CRESC_{it} + \beta_7 TAM_{it} + \beta_8 SETOR_{it} + \varepsilon_{it}$$

Equação (2)

Em que: COMPME_{it} = comparabilidade da empresa *i* no período *t*; CONS_{it} = consistência da empresa *i* no período *t*; CICLO_{it} = ciclo econômico (recuperação, expansão, recessão ou contração) no período *t*; END_{it} = endividamento geral da empresa *i* no período *t*; GAO_{it} = grau de alavancagem operacional da empresa *i* no período *t*; MB_{it} = market to book da empresa *i* no período *t*; CRESC_{it} = crescimento da receita da empresa *i* no período *t*; TAM_{it} = tamanho da empresa *i* no período *t*, e; SETOR_{it} = Setor de atividade econômica da empresa *i* no período *t* ao considerar a classificação NAICS nível 2.

É importante elencarmos, que a aplicação do modelo de dados em painel no estudo, é fundamentado principalmente pela característica dessa pesquisa, mas também ao universo dos dados. Por conseguinte, houve a preocupação no estudo quanto ao modelo que foi utilizado para alcance do propósito do trabalho, bem como, o alcance da veracidade dos dados, destacando

ainda a robustez do método. É fundamental frisar que, este modelo permite a análise dos dados em duas dimensões, sendo reunido o modelo de séries temporais e de corte transversal, obtendo o alcance da análise em diferentes períodos e empresas (Fávero & Belfiore, 2017; Weiss, Souza &, Araujo, 2019).

Ao considerar o modelo multivariado em painel, realizou-se o teste de Hadi (1992), com a finalidade de identificar dados discrepantes. Tal procedimento foi realizado, pois a estimação por dados em painel é fundamentada na média e, deste modo, é sensível a *outliers*. A amostra inicial contou com 74 empresas com 1776 observações. Destas observações, o teste de Hadi (1992) identificou que 661 eram *outliers*. Dado isso, procedeu-se a exclusão destas observações, sendo que implicou na exclusão de 13 empresas. Assim, a amostra final contou com 1.115 observações com 61 empresas de 8 setores. Neste panorama, pode-se considerar este painel como curto e desbalanceado.

Vale destacar que o primeiro passo da análise multivariada em painel consistiu em escolher a estimação do modelo em painel. Os dados de todos os modelos multivariados foram submetidos ao teste LM de *Breush-Pagan* – (BP). Este teste apontou que todos os modelos, tanto os modelos de comparabilidade como os modelos de consistência em todos os ciclos econômicos das empresas, o efeito aleatório compreende à estimação mais adequada. Destaca-se que não foi considerado o modelo em efeito fixo, visto que os modelos multivariados contaram com o controle por setor.

Como pressupostos das análises multivariadas, realizou-se os testes de heterocedasticidade e multicolinearidade. O teste BP indicou que todos os modelos possuem heterocedasticidade dos dados. Por este motivo, todos os modelos foram clusterizados nos indivíduos para que os resultados não tenham viés provocados pela heterocedasticidade e autocorrelação serial. Sobre a multicolinearidade, realizou-se o teste de *Pearson*, o qual sugeriu que as variáveis independentes não apresentam multicolinearidade, pois todos os coeficientes de correlação foram inferiores a 0,70 [ver Fávero e Belfiore (2017)]. Em complemento, para identificar variáveis multicolineares, os dados foram submetidos ao teste de *Variance Inflation Factor* (VIF). Todos os resultados foram inferiores a 5 e, ao considerar a sugestão de Fávero e Belfiore (2017), não há indícios de multicolinearidade entre as variáveis independentes de todos os modelos multivariados.

4 Análise de discussão dos Resultados

São apresentadas por meio da Tabela 1 as informações descritivas das variáveis. No que confere aos desvios-padrão das variáveis, verifica-se que cinco variáveis (comparabilidade, consistência, endividamento geral, *market to book* e tamanho) apresentam predominância da variação *between* ou *cross section*, resultado que demonstra que para estas variáveis há maior variação entre os indivíduos do que ao longo do tempo. Foi identificado que as demais variáveis (grau de alavancagem operacional e crescimento da receita) tem maior predominância da variação *within*, isto é, para estas variáveis a variação é maior ao longo do tempo do que entre os indivíduos. A partir dessas evidências, pode-se compreender que em uma análise multivariada, as variáveis seriam melhor ajustadas ao considerar a estimação por efeitos aleatórios. Uma vez que há maior número de variáveis que apresentam variação *between*, a estimação por meio de efeitos aleatórios se ajustaria de forma mais adequada aos dados (Fávero, 2013).

Tabela 1
 Estatística descritiva

Variáveis	Média	Desvio-Padrão			Mínimo	Máximo	Obs
		W	B	O			
COMP MED	-2,563	2,318	2,130	1,521	-13,909	-0,330	1115
CONS	-0,598	0,643	0,507	0,450	-3,802	-0,001	1115
END	53,887	17,247	18,156	4,527	9,173	93,725	1115
GAO	1,741	1,473	1,131	1,209	-4,692	9,515	1115
MB	1,397	0,915	0,976	0,400	0,968	5,925	1115
CRESC	1,908	19,718	5,658	19,234	-92,608	101,624	1115
TAM	15,971	1,254	1,371	0,173	12,191	18,654	1115

Legenda: O = Overall; B = Between; W = Within; Obs = Observações

A comparabilidade da informação contábil apresentou média de -2,563 ao longo do período, sendo que este resultado é similar aos achados de outras pesquisas, como as de DeFranco *et al.* (2011), Fang, Li, Xin e Zhang (2012), Sohn (2016) e Ribeiro *et al.* (2016). Entretanto, a comparabilidade apresenta diferença ao discriminar os diferentes ciclos econômicos. Esta medida apresentou média de -2,67 no ciclo econômico de recuperação, -3,08 no ciclo econômico de expansão, -2,72 no ciclo econômico de recessão e -2,22 no ciclo econômico de contração. Diante desses resultados, entende-se que pode haver diferença significativa entre os níveis de comparabilidade de acordo com o ciclo econômico, sendo os menores níveis de comparabilidade podem estar relacionados com o ciclo econômico de expansão e os maiores níveis com o ciclo econômico de contração.

Em momento posterior a análise descritiva e com a validação de todos os pressupostos necessários para a realização da análise multivariada, procedeu-se à realização da análise multivariada referente à influência dos ciclos econômicos na comparabilidade da informação contábil, apresentada na Tabela 2.

Tabela 2
 Análise multivariada da comparabilidade da informação contábil

Ciclo Econômico	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4	
	Recuperação		Expansão		Recessão		Contração	
Variáveis	Coef.	Estat T	Coef.	Estat T	Coef.	Estat T	Coef.	Estat T
CICLO	-0,415	-3,59***	-0,732	-5,29***	-0,069	-0,91	0,833	5,50***
END	-0,027	-1,10	-0,028	-1,18	-0,025	-1,01	-0,034	-1,46
GAO	0,141	2,89***	0,130	2,68***	0,138	2,71***	0,125	2,95***
MB	-0,168	-0,89	-0,084	-0,46	-0,164	-0,88	-0,029	-0,16
CRESC	-0,004	-1,88*	-0,002	-0,91	-0,004	-1,62	-0,005	-2,13***
TAM	0,432	0,89	0,512	1,07	0,377	0,77	0,608	1,31
Constante	-8,845	-1,37	-10,150	-1,60	-8,199	-1,26	-11,918	-1,91**
Controle de Setor	Sim		Sim		Sim		Sim	
R2	0,3116		0,3381		0,3081		0,3449	
Teste de Wald	56,96***		77,97***		64,71***		71,25***	
LM Breusch-Pagan	212,05***		220,19***		210,49***		230,62***	
Observações	1115		1115		1115		1115	

Legenda: *significância ao nível de 10%; ** significância ao nível de 5%, e; ***significância ao nível de 1%. As

regressões foram estimadas a partir da regressão pela estimação por efeito aleatório.

No Modelo 1, observa-se relação negativa entre o ciclo econômico de recuperação com o nível de comparabilidade da informação contábil. Desse modo, os níveis de comparabilidade das empresas em relação aos seus pares de setor diminuem em períodos de recuperação econômica. Resultado que não está alinhado com as evidências apresentadas por Paulo e Mota (2019), pois os autores relatam que nestes ciclos econômicos, já em momentos de recuperação econômica, não há diferença do uso de práticas relacionadas a questões operacionais pelos gestores.

Quanto ao comportamento da comparabilidade no ciclo econômico de expansão (Modelo 2), nota-se que a relação entre estas variáveis é negativa. Dessa forma, esse resultado elucida que os níveis de comparabilidade diminuem em períodos de expansão econômica. Evidência que contribui à discussão das investigações de Filip e Raffournier (2014) e Cimini (2015), visto que em períodos de não crise econômica ocorre a diminuição da qualidade da informação contábil devido às ações oportunistas dos gestores. Em complemento, essa evidência também acrescenta a estes trabalhos, pois elucida que a redução mais significativa da comparabilidade ocorre nas fases ascendentes do ciclo econômico, sobretudo, no ciclo econômico de expansão. Uma justificativa para isso pode estar ligada ao aumento do uso de estratégias de gerenciamento de resultado por operações, como explicitado por Paulo e Mota (2019), visto que este tipo de manipulação é nocivo à comparabilidade (Sousa *et al.*, 2020).

Por sua vez, os resultados da Tabela 2 sobre os períodos de recessão e contração econômica sugerem uma outra perspectiva. Sobre os períodos em que o ciclo econômico é de recessão (Modelo 3), observa-se que não há mudança dos níveis de comparabilidade. Esta evidência revela que em ciclos econômicos de recessão não há diferença do nível de qualidade da informação contábil e, dessa forma, é conflitante com o apresentado por Paulo e Mota (2019).

O resultado do Modelo 4 evidenciou que em períodos de contração econômica há redução no nível de comparabilidade da informação contábil. Assim, em momentos de contração da atividade econômica as empresas apresentam demonstrações contábeis mais comparáveis. Por este motivo, entende-se que nestes momentos há aumento do reconhecimento dos eventos econômicos subjacentes à companhia por meio do sistema contábil. Resultado que pode contribuir com a investigação de Kousenidis *et al.* (2013), pois nestes períodos os gestores podem ter mais incentivo para diminuir o nível de manipulação de resultados para preservar, ou até mesmo, aumentar a qualidade das demonstrações contábeis devido à necessidade de recursos financeiros. Vale lembrar que este incentivo pode ser potencializado em mercados com poucas empresas e que não é pulverizado (Habib *et al.*, 2013). Com este panorama, entende-se que em momentos de contração da economia brasileira os gestores podem propiciar o reflexo adequado dos eventos econômicos nas demonstrações financeiras, o que implica no aumento da comparabilidade da informação contábil.

Nesse contexto, com os resultados apresentados acima, pode-se constatar a H1, pois o nível de comparabilidade da informação contábil é sensível em relação aos ciclos econômicos. Esta sensibilidade é percebida a partir da diminuição desta característica qualitativa de melhoria quando os períodos são de recuperação e expansão econômica. Evidência que é complementada a partir dos achados que sugerem que em momentos de recessão e contração econômica há o aumento do nível de comparabilidade da informação contábil.

O próximo passo consistiu em analisar os impactos dos ciclos econômicos no nível de

consistência da informação contábil. Em que estes resultados são apresentados por meio da Tabela 3.

Tabela 3
 Análise multivariada da consistência da informação contábil

Ciclo Econômico	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4	
	Recuperação		Expansão		Recessão		Contração	
Variáveis	Coef.	Estat T	Coef.	Estat T	Coef.	Estat T	Coef.	Estat T
CICLO	-0,066	-1,63	-0,167	-3,47***	0,014	0,46	0,148	3,59***
END	-0,008	-1,53	-0,008	-1,62	-0,008	-1,46	-0,009	-1,77*
GAO	0,032	1,35	0,029	1,23	0,031	1,33	0,029	1,23
MB	0,079	1,71*	0,095	2,08**	0,077	1,68*	0,100	2,24**
CRESC	0,000	0,47	0,001	1,16	0,001	0,67	0,001	0,30
TAM	0,145	1,76	0,162	1,96**	0,138	1,68*	0,171	2,09**
Constante	-2,851	-2,39**	-3,110	-2,60***	-2,451	-2,33***	-3,321	-2,78***
Controle de Setor	Sim		Sim		Sim		Sim	
R2	0,2579		0,2689		0,2567		0,2745	
Teste de Wald	42,18		47,41		40,17		49,47	
LM Breusch-Pagan	1183,78		1214,00		1177,71		1228,16	
Observações	1115		1115		1115		1115	

Legenda: *significância ao nível de 10%; ** significância ao nível de 5%, e; ***significância ao nível de 1%. As regressões foram estimadas a partir da regressão pela estimação por efeito aleatório.

Quanto aos resultados dos ciclos econômicos ascendentes, ou seja, o ciclo econômico de recuperação e ciclo econômico de expansão, verifica-se resultados diferentes. No Modelo 5, percebe-se que o ciclo econômico de recuperação não está relacionado com a consistência da informação contábil. Achado que demonstra que quando o período é de recuperação econômica não há alteração no nível de consistência das demonstrações contábeis. Evidência que está alinhada com as apresentadas no trabalho de Paulo e Mota (2019), sendo que neste período não ocorre mudança no nível de gerenciamento de resultados por operações, que de acordo com Ribeiro *et al.* (2016b) pode ser mais nociva aos aspectos ligados à comparação de demonstrações contábeis, mesmo ao longo do tempo, como a consistência. Nesse sentido, os investidores podem ser beneficiados, porque as demonstrações que eles têm à sua disposição não apresentam diminuição na consistência devido a questões macroeconômicas que pode servir de gatilho para os gestores diminuírem a qualidade da informação presentes nestes relatórios.

Por outro lado, o ciclo econômico de expansão está negativamente relacionado com a consistência da informação contábil (Modelo 6). Esse resultado indica que nestes períodos as demonstrações contábeis expõem menor nível de consistência. Uma justificativa para este achado corresponde à lógica de que nestes períodos pode ocorrer a mudança de escolhas contábeis pelos gestores com a finalidade de manipular os resultados. Fenômeno que pode ocorrer, pois em momentos de não crise os gestores têm mais incentivos para gerenciar os resultados diante das motivações particulares (Filip & Raffournier, 2014). Anseios particulares dos gestores que estão ligados ao aumento da sua própria remuneração por meio do desempenho ou aumento do preço das ações, uma vez que em uma expansão econômica o mercado não está consumido pela incerteza das expectativas dos períodos futuros, mas pela possível euforia de perspectivas de

ganhos.

A partir do resultado do Modelo 4, identifica-se que em períodos de ciclos econômicos de recessão não há mudança no nível de consistência. Da mesma forma que em períodos de ciclos econômicos de recuperação, não há diminuição da consistência e pode ser considerado como um aspecto benéfico para os investidores e credores. Achado que pode ser considerado como alinhado aos resultados de Paulo e Mota (2019), pois em momentos de recessão econômica não há mudança do nível de gerenciamento de resultados efetuado pelos gestores, o que implica no reconhecimento inadequado dos eventos econômicos. Além disso, essa não redução da consistência pode ter contribuído para a não diminuição dos níveis de comparabilidade em ciclos econômicos de recessão.

Em períodos de contração econômica os resultados sugerem que há aumento da consistência da informação contábil (Modelo 8). Resultado que pode contribuir aos trabalhos de Kousenidis *et al.* (2013), Habib *et al.* (2013) e Filip e Raffournier (2014), pois em momentos de contração econômica as demonstrações contábeis tem maior nível de qualidade e, por sua vez, culmina no aumento da capacidade informacional aos usuários externos. Contudo, este aumento pode estar atrelada à diminuição do uso de estratégias de manipulação devido aos objetivos particulares dos gestores em aumentar a probabilidade de adquirir empréstimos de instituições financeiras, como mencionado, especialmente em mercados com poucas empresas e, dessa forma, com poucas alternativas de investimento por parte dos investidores [ver Kousenidis *et al.* (2013), Habib *et al.* (2013)].

Outro ponto que pode estar relacionado com esta possível diminuição da manipulação dos gestores em períodos de contração econômica, consiste em justificar os momentos ruins da empresa apenas ao ambiente macroeconômico e não a decisões da gestão. Ademais, os gestores podem perceber que em um ambiente instável não é interessante suprir os seus anseios particulares de aumento de remuneração durante o período, pois não será condizente com o ambiente do mercado e, com isso, aumentar o risco de detecção de práticas de manipulação de resultados pelos usuários externos. Para finalizar, acerca dos resultados referentes à influência dos ciclos econômicos na consistência da informação contábil, comprova-se a H2. Porque os ciclos nos ciclos de expansão e contração econômica há diferença significativa no nível de consistência das demonstrações contábeis.

5 Considerações Finais

O estudo teve como objetivo analisar a influência dos ciclos econômicos na comparabilidade e consistência da informação contábil das empresas abertas do mercado brasileiro. Os resultados indicaram que a comparabilidade da informação contábil apresentou diminuição nos ciclos econômicos de recuperação e expansão. Além disso, os achados sugerem que em períodos de contração econômica ocorre o aumento da comparabilidade. Estes resultados geram contribuições no âmbito teórico, especialmente, aos estudos de Filip e Raffournier (2014) e Cimini (2015). Isso, porque os autores mencionam que em períodos de contração econômica está vinculada ao menor uso de estratégias culminadas ao oportunismo dos gestores, e, por sua vez, faz com que as informações contábeis apresentem aumento em aspectos que compreendem à qualidade da informação contábil.

Além disso, os resultados também contribuem com o trabalho de Kousenidis *et al.* (2013), visto que os autores relatam que em períodos de contração econômica os gestores têm incentivos

para reduzir o uso de práticas ligadas à manipulação de resultados. Outro ponto que merece destaque consiste na característica do mercado de capitais brasileiro, uma vez que Habib *et al.* (2013) mencionam que estes incentivos para diminuir o gerenciamento de resultados de acordo com o ciclo econômico são potencializados em mercados não pulverizados e com poucas empresas.

No campo prático, esses resultados também apresentam contribuições, porque em períodos de desaceleração da economia brasileira as empresas apresentam demonstrações contábeis mais comparáveis. Também, como já mencionado anteriormente, este resultado pode servir de alerta a estes usuários externos, visto que os gestores têm mais incentivos para manipular os resultados, sobretudo, os de origem operacional em momentos de expansão econômica [ver Paulo e Mota (2019)]. Desse modo, pode fazer com que a comparabilidade tenha diminuição e prejudique o processo decisório desses usuários externos, haja vista que, como mencionado por Sousa *et al.* (2020), a comparabilidade diminui quando os gestores manipulam os resultados por meio de aspectos relacionados às operações da empresa.

Quanto à influência dos ciclos econômicos na consistência da informação contábil, nota-se sua diminuição em ciclos econômicos de expansão e aumento em ciclos econômicos de contração. Evidências que podem gerar contribuições às investigações que tangenciam o tema, como as publicadas por Filip e Raffournier (2014), Habib *et al.* (2013) e Kousenidis *et al.* (2013), uma vez que os autores descrevem que em períodos de crise econômica, em que a economia contrai, há o aumento de aspectos correspondentes à qualidade da informação contábil. No âmbito prático, essa evidência pode apontar que os gestores não mudam as práticas contábeis em períodos de crise econômica, implicando no aumento do nível de consistência das demonstrações contábeis. Contudo, a lógica inversa também ocorre, pois em ciclos econômicos de expansão, as empresas tem diminuição na consistência em decorrência do aumento das mudanças de práticas contábeis.

Esse aumento nas mudanças de práticas contábeis pode ser decorrente da manipulação de questões ligadas às operações das empresas, lógica que decorre da discussão de Paulo e Mota (2019), a julgar que os autores elucidaram que houve aumento neste tipo de manipulação durante os ciclos de expansão econômica. Com isso, alerta-se os investidores sobre a diminuição dos níveis de consistência em ciclos econômicos de expansão, sobretudo, os que podem estar relacionados ao gerenciamento por meio de questões operacionais. Desse modo, os resultados podem auxiliar os investidores, visto que eles poderão mitigar os prejuízos ligados à variação do nível de consistência conforme os ciclos econômicos. Além disso, os investidores podem comparar as demonstrações contábeis de uma mesma empresa ao longo do tempo com o propósito de concluir se a compra de ações da companhia pode ser considerada como uma alternativa de investimento interessante para potencializar os rendimentos.

Adicionalmente, as evidências podem gerar contribuições aos investidores ao demonstrar que em ciclos econômicos de transição, como os de recuperação e recessão, não apresentam mudança no nível de consistência das demonstrações contábeis. Em que isso pode ser considerado como benéfico a estes usuários externos, pois não terão prejuízo no processo decisório devido à mudança de práticas contábeis que tornam as demonstrações contábeis menos consistentes.

Como qualquer trabalho, o presente estudo também apresenta limitações. Uma delas corresponde ao não uso das políticas contábeis que implicam nos resultados abrangentes. Outra

limitação corresponde em considerar o ciclo econômico a partir da variação do PIB, sem considerar outros aspectos que estão relacionados à política macroeconômica, por exemplo a taxa de juros, taxa de câmbio, assim como, ruídos políticos que podem impactar o mercado e na economia de um país. Em vista disto, sugere-se que investigações futuras se debrucem a respeito das implicações do gerenciamento de resultados operacionais na comparabilidade e consistência, bem como, o impacto de determinantes macroeconômicos no nível destes aspectos das demonstrações contábeis.

Referências

- Balsam, S. (1998). Discretionary accounting choices and CEO compensation. *Contemporary Accounting Research*, 15(3), 229-252.
- Barth, M. E., Landsman, W. R., Lang, M., & Williams, C. (2012). Are IFRS-based and US GAAP-based accounting amounts comparable?. *Journal of Accounting and Economics*, 54(1), 68-93.
- Brealey, R. A., & Kaplanis, E. (2004). The impact of IMF programs on asset values. *Journal of International Money and Finance*, 23(2), 253-270.
- Brochet, F., Jagolinzer, A. D., & Riedl, E. J. (2013). Mandatory IFRS adoption and financial statement comparability. *Contemporary Accounting Research*, 30(4), 1373-1400.
- Bry, G., Boschan, C., 1971. Cyclical Analysis of Time Series: Selected Procedures and Computer Programs. NBER, New York.
- Cairns, D., Massoudi, D., Taplin, R., & Tarca, A. (2011). IFRS fair value measurement and accounting policy choice in the United Kingdom and Australia. *The British Accounting Review*, 43(1), 1-21.
- Chen, C. W., Collins, D. W., Kravet, T. D., & Mergenthaler, R. D. (2018). Financial statement comparability and the efficiency of acquisition decisions. *Contemporary Accounting Research*, 35(1), 164-202.
- Cheng, Q., & Warfield, T. D. (2005). Equity incentives and earnings management. *The accounting review*, 80(2), 441-476.
- Chi, W., Lisic, L. L., & Pevzner, M. (2011). Is enhanced audit quality associated with greater real earnings management?. *Accounting Horizons*, 25(2), 315-335.
- Cimini, R. (2015). How has the financial crisis affected earnings management? A European study. *Applied economics*, 47(3), 302-317.
- Claessens, S., Kose, M. A., & Terrones, M. E. (2012). How do business and financial cycles interact?. *Journal of International economics*, 87(1), 178-190.
- CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro – CPC 00 R2. Pronunciamento técnico CPC 00. Brasília.
- De Franco, G., Kothari, S. P., & Verdi, R. S. (2011). The benefits of financial statement comparability. *Journal of Accounting Research*, 49(4), 895-931.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and economics*, 50(2-3), 344-401.
- DeFond, M. L., & Hung, M. (2003). An empirical analysis of analysts' cash flow forecasts. *Journal of accounting and economics*, 35(1), 73-100.

- Fang, X., Li, Y., Xin, B., & Zhang, W. J. (2012). Accounting comparability and loan contracting. *Brazilian Business Review*, 10(1), 131-156.
- Fávero, L. P. L. (2013). Dados em painel em contabilidade e finanças: teoria e aplicação. *BBR - Brazilian Business Review*, 10(1), 131-156.
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Elsevier Brasil.
- Filip, A., & Raffournier, B. (2014). Financial crisis and earnings management: The European evidence. *The International Journal of Accounting*, 49(4), 455-478.
- Financial Accounting Standards Board – FASB (2010). *Conceptual Framework for Financial Reporting*. Norwalk: FASB.
- Francis, J. R., Pinnuck, M. L., & Watanabe, O. (2014). Auditor style and financial statement comparability. *The Accounting Review*, 89(2), 605-633.
- Francis, J., LaFond, R., Olsson, P. M., & Schipper, K. (2004). Costs of equity and earnings attributes. *The accounting review*, 79(4), 967-1010.
- Ge, W. (2009). *Essays on real earnings management* (Doctoral dissertation, McGill University).
- Habib, A., Bhuiyan, B. U., & Islam, A. (2013). Financial distress, earnings management and market pricing of accruals during the global financial crisis. *Managerial Finance*.
- Hadi, A. S. (1992). Identifying multiple outliers in multivariate data. *Journal of the Royal Statistical Society: Series B (Methodological)*, 54(3), 761-771.
- Harding, Don, Pagan, Adrian, 2002. Dissecting the cycle: a methodological investigation. *Journal of Monetary Economics* 49, 365–381.
- Haw, I. M., Hu, B., Lee, J. J., & Wu, W. (2012). Investor protection and price informativeness about future earnings: international evidence. *Review of Accounting Studies*, 17(2), 389-419.
- Healy, P. M., & Palepu, K. G. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of accounting and economics*, 31(1-3), 405-440.
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). Teoria da contabilidade; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. *São Paulo: Atlas*, 277-297.
- Holthausen, R. W., Larcker, D. F., & Sloan, R. G. (1995). Annual bonus schemes and the manipulation of earnings. *Journal of accounting and economics*, 19(1), 29-74.
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2020). Produto interno bruto (PIB) real. Acesso em: 30 mar. 2020. Disponível: <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=38414>
- Kousenidis, D. V., Ladas, A. C., & Negakis, C. I. (2013). The effects of the European debt crisis on earnings quality. *International Review of Financial Analysis*, 30, 351-362.
- Lang, M., Lins, K. V., & Maffett, M. (2012). Transparency, liquidity, and valuation: International evidence on when transparency matters most. *Journal of Accounting Research*, 50(3), 729-774.
- Martins, V. G., Paulo, E., & Monte, P. A. (2016). O gerenciamento de resultados contábeis exerce influência na acurácia da previsão de analistas no Brasil?. *Revista Universo Contábil*, 12(3), 73-90.
- Neel, M. (2017). Accounting comparability and economic outcomes of mandatory IFRS adoption. *Contemporary Accounting Research*, 34(1), 658-690.
- Paulo, E., & Mota, R. H. G. (2019). Ciclos econômicos e estratégias de gerenciamento de

- resultados contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(81), 216-233.
- Reina, D. R. M., de Carvalho, L. N. G., Reina, D., & Lemes, S. (2019). Comparabilidade dos relatórios financeiros e informatividade dos preços das ações no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(39), 177-198.
- Ribeiro, A. M. (2014). *Poder discricionário do gestor e comparabilidade dos relatórios financeiros: uma análise dos efeitos da convergência do Brasil às IFRS* (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo), 217 p.
- Ribeiro, A. M., Carmo, C. H. S., Fávero, L. P. L., & Carvalho, L. N. (2016). Poder discricionário do gestor e comparabilidade dos relatórios financeiros: uma análise do processo de transição regulatória da contabilidade brasileira. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 27(70), 12-28.
- Ribeiro, A. M., Carmo, C. H. S., Fávero, L. P. L., & de Carvalho, L. N. G. (2016). Comparabilidade X Uniformidade dos Relatórios Financeiros: Uma Análise Empírica Durante o Período de Transição Regulatória da Contabilidade Brasileira ao Padrão Internacional. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 9(3), 262-282.
- Ribeiro, A. M., Sousa, A. M., & Vicente, E. F. R. (2019) Impacto da Troca de Auditor na Comparabilidade dos Relatórios Financeiros: Uma Análise em Companhias Brasileiras de Capital Aberto. *Anais do XIX USP International Conference in Accounting*, São Paulo, Brasil, 1-20.
- Schipper, K. (1989). Earnings management. *Accounting horizons*, 3(4), 91.
- Schumpeter, J. A. (1939). *Business cycles: a theoretical, historical and statistical analysis of the capitalist process*. New York/Toronto/London: McGraw-Hill.
- Scott, W. R. (2009). *Financial accounting theory*. Norwalk USA.
- Shuto, A. (2007). Executive compensation and earnings management: Empirical evidence from Japan. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 16(1), 1-26.
- Simmons, J. K. (1967). A concept of comparability in financial reporting. *The accounting review*, 42(4), 680-692.
- Sohn, B. C. (2016). The effect of accounting comparability on the accrual-based and real earnings management. *Journal of Accounting and Public Policy*, 35(5), 513-539.
- Sousa, A. M., & Ribeiro, A. M. (2020). A remuneração dos executivos mitiga os *accruals* discricionários? Uma análise em bancos brasileiros de capital aberto. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 18(3), 25-38.
- Sousa, A. M. de, Ribeiro, A. M., Vicente, E. F. R., & Carmo, C. H. S. do. (2020). Suavização de resultados e comparabilidade dos relatórios financeiros: evidências em empresas abertas do mercado brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14:e164488.
- Weiss, L. A. S., Souza, R. F., & Araújo, M. P. (2019). Influência dos mecanismos de governança corporativa no valor de mercado das organizações: uma análise com dados em painel. *Capital Científico*, 17(1).
- Yip, R. W., & Young, D. (2012). Does mandatory IFRS adoption improve information comparability?. *The Accounting Review*, 87(5), 1767-1789.
- Zang, A. Y. (2012). Evidence on the trade-off between real activities manipulation and accrual-based earnings management. *The accounting review*, 87(2), 675-703.